

Biodiversidade, funcionamento e sustentabilidade dos ecossistemas florestais

Além dos recursos, bens, produtos e serviços com valor comercial, madeira, combustível, carvão, plantas medicinais, os ecossistemas florestais oferecem serviços de valor incalculável, não consumíveis nem comercializáveis, mas essenciais a nível global e para cada comunidade humana em particular. De facto, desempenham um papel determinante no ciclo hidrológico (quantidade e qualidade da água), no ciclo do carbono, no clima local, regional e global, na proteção do solo contra a erosão, na diversidade biológica e genética e na purificação do ar, além de proporcionarem um quadro de referência espiritual, psicológica, recreativa, turística e paisagística (...).

Atualmente, 3 350 000 ha do território são ocupados por floresta. Ainda de acordo com os dados oficiais, o pinheiro-bravo é a espécie dominante em 30% dos povoamentos florestais, enquanto 22% são dominados por sobreiro, 21% por eucalipto e 14% por azinheira. Saliente-se que Portugal tem assistido a um decréscimo acentuado na área ocupada por pinheiro-bravo e a um notável incremento relativamente às áreas dominadas por eucalipto. Atualmente, menos de 5% das florestas têm como espécie dominante algum carvalho (4%), pinheiro-manso (2%), castanheiro (1%) ou outras folhosas ou resinosas (4%).

A área florestal de Portugal divide-se por cerca de 400 000 proprietários, sendo somente a pequena fração de 223 619 ha correspondente a matas nacionais ou perímetros florestais da responsabilidade do Estado. Destas, 66% correspondem a florestas de pinheiro-bravo e menos de 10% são dominadas por folhosas autóctones, como o sobreiro, a azinheira e outros carvalhos.

(...) Independentemente da espécie arbórea dominante, mesmo nos povoamentos puros, e desde que as ações de limpeza (corte do subcoberto) não sejam totalmente destrutivas nem demasiado frequentes, existe alguma diversidade específica ao nível das espécies arbustivas. As espécies de mato potenciais de uma determinada floresta variam consoante a localização geográfica e respetivo clima, as propriedades físicas e químicas do ecossistema e as espécies arbóreas dominantes. De qualquer modo, nos sistemas florestais de Portugal, as espécies arbustivas mais frequentes são o tojo (*Ulex* sp.), a urze (*Erica* sp.), a giesta (*Cytisus* sp.) o sargaço (*Cistus monspeliensis* L.), a esteva (*Cistus ladanifer* L. spp. *ladanifer*), a carqueja (*Pterospartum tridentatum* L. Willk.) e o rosmaninho (*Lavandula luisieri* Rozeira, RivasMartinez).

Helena Freitas, *Boletim da Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia*, n.º 26 (adaptado)